

As ASSIGNATURAS são de  
2\$ por trimestre, 4\$ por  
semestre e 8\$ por anno  
para a Córte e Nietheroy.

# O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem  
ser remetidas á rua do  
Príncipe dos Cajueiros  
n. 164 sobrado.

## Jornal litterario e recreativo

### REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

## O DOMINGO

Rio, 4 de Janeiro de 1874.

### O anno de 1873

Sumio-se para sempre no limbo o anno de 1873. Se para nós elle se mostrou hostil nos seus primeiros mezes, porque n'elles houve uma epidemia, que fez bastantes victimas ceifando vidas preciosas, nem por isso devemos considerá-lo um dos peiores, a outros respeito.

Caminhar é, e tem sido o brado do povo brasileiro, que desde muito reconhece que um paiz não se pôde elevar sem que os grandes melhoramentos n'elle se desenvolvam; sem que todos reconheçam a necessidade de se rasgarem esses montes cujos topos se perdem nos espoços, sem que se dissipem as trevas e appareça a luz; sem que os productos da intelligencia vöem como um tufão sobre todas as classes, sem que a paz e o silencio reinem no paiz e nas habitações.

Quem estuda a marcha progressiva da Europa, vê e reconhece que as trevas já se dissiparam ali, que o erro se conculcou. E felizmente para nós o anno de 1873 cerrou-se com a inauguração de um dos maiores melhoramentos, assombro da humanidade. D'elle resultou que a córte já se corresponde pelo cabo electrico com as provincias da Bahia, Pernambuco e Pará. E d'este modo escreveu-se a mais gloriosa data da nossa historia do progresso material. E desde o 1.º do corrente anno e mez que se assignalou tambem outro acontecimento digno de ensoberbecer-nos, o qual traduz e symbolisa as aspirações de uma sociedade que, despertada sobre seus legitimas interesses, sente-se justamente alvoroçada por tudo quanto lhe pôde abrir de par am par as portas do futuro.

Associando-se a essa grande obra da população po-

pular a mulher, cujo coração é capaz dos mais ternos devotos, adivinha-se por seductora intuição quanto a associação promotora da instrucção das meninas desvalidas vai realizar verdadeiros milagres no desempenho de seus fim nobilissimo.

E, deste modo, a mulher brasileira, cujos carinhos e ternura se podem comparar, e a muitos respeito sobressaem, aos das outras mulheres, conquista o mais elevado grão de admiração.

Ella vai sentir-se engrandecida, cercada dos homens de coração n'essa obra humanitaria.

Como obra de iniciativa particular, a fundação das duas associações promotoras do ensino primario, ultimamente resolvida, é credora de todos os applausos, de todos os estímulos e do concurso de todos os bons cidadãos.

« Caminhar é o brado da humanidade. » Pois bem! Escutemol-o; porque, obedecendo a esse brado, rasgaremos os densos nevoeiros que ainda nos cercam, e assim, dissipando-se as trevas, a luz se ha de mostrar aos nossos olhos, e a luz é o symbolo do progresso e do impulso, e da iniciativa dos genios emprehendedores e que deve nascer a nossa civilização, o nosso futuro brilhante, como o sol que nos allumia, como as esplendidas estrellas que nos rodeiam, immenso como nossos rios, como nossas florestas, como tudo que é grande de nossa terra.

### A filha

Arredae-vos, as que vos dais o nome de *filhas*, porque nascestes do ventre de uma *mulher*; arredae-vos, as que chamaeis filha aquella que se arrasta no lodaçal, fazendo assim com que o mundo confunda a verdadeira filha com a mulher sem pejo, e esta com aquella!

Arredae-vos, as que vos chamaeis filhas e não sentis calor no coração, nem lagrimas nos olhos quando um pai e uma mãe tiritam de frio, ou desfallecem de fome,

ou quando o sol desce para o ceaso, ou quando os sinos  
bentram Deus e os mortos, ou quando a patria glori-  
fica o heroismo de seus filhos, ou quando a virtude res-  
taura a vida particular.

Arredae-vos, e deixae passar, de cabeça alta, aquellas filhas que sentam assim, que sabem acompanhar resignadas, e com o sorriso nos labios, seus pais já decrepitos e victimas das vicissitudes da vida, e servil-lhes de auxilio e amparo quando elles tropeçam ao peso dos annos e mais carecem de protecção e de carinhos.

Quem vos disse, mães! que se pôde dar o nome de filhos às que não pensam, nem sentem, nem escutam os deveres sagrados que a natureza impõe às que caminham desassombradas e n' bremente na vereda tortuosa da vida, e não são autônticas que executam, mas não pensam, nem meditam, nem sentem?

Filhas! Eu que sou mãe, e fui filha, sei quaes são os vossos desejos, qual a vossa linguagem, e quaes os vossos sentimentos.

Mãe! Eu compreendo quaes os vossos deveres, o vosso amor, os vossos alegrias, as vossas tristezas, porque identifiquei o meu coração com o vosso, para saber tudo o que vos vai dentro do peito e d'alma.

Filha da dor e do trabalho, se compreendendo as fadigas, os doçes e as obras de uma filha abençoada, é porque a dor me enrugou a fronte e o trabalho me em calçou as mãos. Com boa filha o orgulho de seus pais, é o bem em que se apara a sua velhice.

As lagrimas que derramam os por nossos filhos são as pedras do diadema daquellas que merecem esse nome.

A belleza existe em toda a parte. Manifesta-se nas annueras flores da primavera; ondula nos ramos das arvores e na riva das praias; habita nos abyssos da terra e do mar; brilha nas cores da concha e da pedra preciosa; ostenta-se com todas as pompas e luxo na natureza, e com todas as suas gracas e attractivos. Pois nem todos esses encantos são objectos insignificantes comparados com a belleza da filha que virtuosamente, terna e vigilante e o orgulho de seus pais, que ella se revém, e podem erguer os olhos para fiar-a.... sem recarem de pejo.

Todas as recordações de cas e amorosas que encerram a vida, acordam-se no coração de um pai ou de uma mãe a vezterna de uma filha, que é digna deste nome.

## LITTERATURA

Biographia de mulheros  
celebres

Alexandra (Maria Fred. Augusta) princesa Saxonia, e filha mais velha do rei João, nascida em 1794. Recebeu esta princesa a mais esmerada educação, que foi coroada o melhor successo por diversas viagens que fez á Italia, França e Hespanha, com seu pai o duque Maximiliano e com seu tio Antonio que mais tarde foi rei.

Botada de bastantes conhecimentos e gosto, dedicou-se a passar os dias com todo o ardor da inocuidade. Não se pôde negar que de *Amelia Heister*, fez representar um grande número de dramas e comédias, entre os quais, mais interessantes, citaremos: *O Dia da Corvoeira* (1829), *Idem* (1830), *Antônio e Maria* (1831) e *Amelia* (1832).

seguintes: *O Tio, A Noiva do Principe, O Hospede, O Primo Henrique, O Annal de Aliança, O Sôgro, A Camponeza, O Herdeiro do Major*, etc., etc. A autora destas peças, quasi todas representadas com immenso successo, distingue-se mais pela delicadeza e sublimidade de sentimentos, do que pela veia comica. As suas obras foram impressas e publicadas em Dresde, sob o titulo — *Erculano de theatro original para a scena allemã*, 1837—1842, 6 vols. in-12.

Pitre Chevalier verteu para o idioma francez, as  
peças mais interessantes da sua collecção. Compoz igual-  
mente esta illustrada princeza alguns pedaços de musica  
sacra e algumas partituras de operas, que foram somen-  
te executadas no circulo intimo da corte da Saxonia.

ANDREINI (Isabel) celebre artista italiana, nascida em Padua no anno de 1562. Distinguia-se pelo seu conhecido talento como atriz e como poetisa. Fazia parte da Academia dos *Inventi* de Padua, onde lhe concederão a commenda de *l'Accesa* (a animada).

Depois de ter brilhado nos theatros d'Italia, veio a França onde teve o mais fervoroso successo. A sua belleza atrahia-lhe uma roda immensa de adoradores, sendo no entanto a sua conducta sempre irreprehensivel.

Por ocasião do seu fallecimento em Lyão, em 1604, fizeram-lhe magníficos funeraes, e embalsamaram em sua honra uma medallão com esta legenda — *Gloria fama*. As suas principaes producções, como escriptora, são *Mirilla fidei pastorale*, Verona, 1677; *Fragmento d'at-tuale scribare*, Veneza, 1616.

O joven doutor.

Não sei se ha profissão que ao observador offereça mais recursos, ao philosopho, mais objecto de mediação, ao amigo de seus semelhantes, mais motivos de pensamentos dolorosos ou consoladores, do que a profissão do medico. A seus olhos desenrola-se a historia secreta do homem.

O exército, o fôro, o clero, a corte não tem os mesmos meios de penetrar nos mysterios da vida humana, que se mostra aos que seguem estas diversas carreiras: adornada, brilhante, corada, muitas vezes mentirosa. A côr púrpura, grande reveladora, rasga todas as veias com que a civilização nos decora e envolve. A voz lastimosa da humanidade soffredora não dissimula; o medico a ouve e interpreta; essa linguagem sôa diariamente a seus ouvidos. Ao pratico intelligente e dotado de sensibilidade natural são conhecidas todas as nossas misérias, e tambem se revelam nossos mais nobres pensamentos. Heróismo secreto a que se esconde a todas as vistas; prodigios de constancia moral e de resignação aos golpes da dor; manifestação diversa do character humano; horribéis combinações de todas as agonias physicas, al-lindas as penus d'alma para abater-nos e esmagar-nos; scenas patheticas da vida privada, desgraças nascidas de nossas faltas, erros engendrados por nossos infortunios; nada do que de mais intimo tem nosso destino é ignorado pelo medico que sabe vêr, que sabe comprehendendo seus semelhantes e com elles sympathisar.

Tem todos as profissões publicado suas memorias;  
conhece-se a vida dos campos e a dos palacios; essas  
existencias do campo exterior e da cidade satelita ou

ferida tiveram seus historiadores. Nem um medico ousou ainda dizer ao mundo uma parte do que viu.

A riqueza e profundidade desta alma, que se não tem explicado, parece aneddotar aquelles que poderiam aproveitar-se deste thesouro. Haverá outra mais fecunda em incidentes e em lições tocantes? O leito da morte em que repousa o homem de bem que morre na pobreza; a cama de seda, theatro de soffrimento para o homem opulento que uma vida mais condemnada a soffrer, deixarão de instruir e interessar?

Não certamente; ha nas observações que se apresentam a sagacidade de um medico cousas tão serias e tão tragicas que ella communmente se apraz em riscal-as da memoria; tem-se que revelações muito dolorosas não resultam dessas recordações comparadas entre si. E' de mister coragem para reuni-las, e alguma força d'alma para as compreender.

(Lett.)

### Uma menina celebre.

Carolina Wuiet contava cinco annos quando foi apresentada pela princeza de Lamballe a Maria Antoinette como pianista, e tocou com tanta expressão e destreza que, admirada pelos professores daquelle época, e por toda a corte, andou de mão e mão e a rainha declarou que a acompanhava.

Recebeu-se um conselho para dar o plano da educação da Carolina, sendo confiado a Gertry para a musica, a Beaumarchais para as bellas letras, a Greuse para a pittura e a corte inteira para o bom tom e as boas maneiras.

Fizeram-na aprender o italiano, o inglez e o latim. Não só fallava em Versailles senão nos progressos da pequena maravilha; vinham vel-a como uma planta rara, crecida em estufa, excitavam por todos os modos o seu espirito prematuro; faziam-na decorar as paixões, que ainda não podia experimentar, para gosarem do perigoso divertimento de fazerem uma menina representar o papel de grande senhora.

Os progressos da discipula foram tão rápidos que na idade de doze annos compoz uma peça em trez actos intitulada *Angelina*, a qual lhe valeu a approvação do seu mestre.

O talento de Carolina continuou a desenvolver-se rapidamente.

Relacionada com todos os artistas da época, cortejada pelos mais amáveis gentis-homens da Versailles, admitida na intimidade da rainha, crescia sempre tão encantadora como requestada. Foi esta a época mais feliz da sua vida, e a em que Evangelesty gravou o seu retrato.

Carolina Wuiet estava então em todo o esplendor da sua belleza e do seu talento; seu nome occupou lugar na *Historia das meninas celebres*; era conhecida em Franca e nem em no estrangeiro; mandaram-lhe disticos latinos, inglezes e indianos para a sua gravura.

— Aborrecida, disse ella, de todos esses versos que não regeneravam a minha vaidade resolvi eu mesma encher esse vazio que atormentava os espiritos estonteados, e escrevi, por baixo da obra d'Evangelysty os versos seguintes:

« Ceci ressemble à tout, l'original a rien,  
Mélange inconcevable et de mal et de bien:  
L'argile s'anima d'un atome celeste,  
Le démon fit la tête et l'Eternel le cœur;  
Le hasard et l'amour se chargerent du reste. »

Corquanto Carolina só tivesse então 17 annos, já se tinha representado uma opera de sua composição nos *Beaujolais*, e uma comedia no theatro da rua Richelieu.

Carolina adoeceu, e os medicos mandaram-na viajar; visitou a Alemanha e a Italia onde foi eleita membro da Academia dos Arcades.

Os movimentos politicos marchavam então com rapidez.

Mademoiselle Wuiet foi logo presa, e depois expatriada. Refugiou-se em Inglaterra; poucos mezes depois foi para a Hollanda, onde se achavam muitos emigrados francezes.

Principiando a pezar-lhe o exilio, pôde, por meio de algumas relações, entrar outra vez em Franca e retirar-se para Versailles onde viveu dois annos no isolamento, trabalhando para um mercador de musicas chamado Boyer, « especie de capero, » dizis ella, « que tinha ganho quinhentas mil libras com impostos sobre as artes mecanicas. »

Annos depois creou um jornal *Le Phoenix* que excitou a mais viva curiosidade.

Nunca houve jornal que fosse mais a expressão viva de uma personalidade. Prazeres, tristeza, affeições, colera, leituras, reflexões; era tudo descripto por Carolina.

Depois de lutar muito contra todos, Carolina Wuiet desapareceu dos circulos e ninguém mais fallou nella.

Passados dez annos foi vista no parque de Saint-Clout magra, macilenta e vestida miseravelmente. O seu andar e movimentos eram os de um louca.

E, realmente pouco tempo depois falleceu completamente louca em 1829.

### Conto Algeriano.

SAUDADES DOS MEUS VINTE ANNOS.

Em um domingo pela manhã—como é bello o domingo para um mdesto empregado da administração civil—eu estava só; minha mãe tinha sahido, e sabia que ella só voltaria á noite. Recostado n'uma poltrona, com o maxillo na boca saboreava o tabaco turco, relendo pela millesima vez, os bellas versos do poeta da juventude e de cor recitei o estribilho que termina assim:

*Helas! l'amour sans lendemain ni veille  
Put il jamais?*

*Amor sem futuro nem passado  
Nunca houve.*

Atirei com o livro para o lado. Fazia muito calor; ao vento soprava com toda a violencia e se esboava por um janella entre aberta, girando por todo o quarto. A borrasca que estava emtanto causava-me sensações doces e desagradaveis ao mesmo tempo, dando todo o ardor ás minhas veias. Via ao longe o porto cobrado de navios e nem por isso descobria em qualquer d'elles viva alma. O vento agitava as velas, que de intervallo em intervallo cahiam pesadamente pelos mastros abaixo.

Alger, cidade das fadas, estava adormecida. Seriam duas horas. Um silencio tumular mecerava. Senti em mim todo o vigor dos meus vinte annos, e estavamos na primavera.

A força de me estender na poltrona principiei a bocejar; carrei os olhos, e quasi adormecendo ainda repetia machinalmente:



Fut il jamais.

(Nunca houve)

Um leve rumor me despertou. Bateram de manso á porta de meu quarto. Fingi que não ouvia; bateram com mais força.

Estão gritei com toda a sem cerimonia:

— Entre quem é.

O trinco da porta cedeu, e vi uma cabeça loura que perguntou por minha mãe.

Volto-me e reconheço a sobrinha de uma nossa vizinha.

— Entre, senhora, disse eu, pondo-me logo de pé, e mudando de tom; minha mãe não pôde tardar.

A vizinha fez uma careta pretenciosa, que significava—Um! entrar sosinha no quarto de um moço! Mas eu revesti-me de um ar tímido, e com effeito eu não me achava a meu gosto. Abaixei os olhos, vendo os de Julia cravados nos meus, e ella confiando, ainda que magicosamente em mim, reflectio e entrou.

Tinha ella vinte e trez annos; era morena, com olhos azues e amortecidos. O seu elegante porte faria morrer de inveja a qualquer Andaluza, cheia de graça e de encantos divinos. Ha trez mezes passados que eu via Julia todos os dias, vivendo em commun, como bons camaradas, sem pretensões. Porque seria que só então descobria n'ella tantos encantos? E eu me lembrava dos elogios que lhe fazia um dos meus amigos. Não sei senão que olhava para ella n'aquelle instante com toda a attenção.

Meu Deus! como é linda! O coração palpitou-me com violencia. Quiz dizer alguma cousa, mas não me foi possível.

Passei a mão pela testa, como quem desperta, e encostei-me á parede empallidecendo.

(Continua).

## PARTE RECREATIVA

### Salada de palavras

Havia de me ser difficil passar pela *Porta ottomana*. Um medico não mata se cura; mas a *seccura* pôde matar-nos.

Agora que foi abolida a vara, vejo-me em apuros, não sabendo como dirigir-me ao juiz que o era da semana. Não sei se devo chamar o juiz do setimo metro, para ir de accordo com a lei...

Entendo que todos os negros deveriam ser filhos do *Mar Negro*.

Prefiro as variações do carnaval de Veneza da do tempo quando elle é bom.

O maestro que compoz o *Vagabundo* tinha sem duvida suas razões; porque não se compõe uma opera sem motivos.

Os povos da idade média muito deveriam ter soffrido com as numerosas dietas que tiveram.

Tenho notado que todas as *casas de saude* são casas de doentes.

Devia ter sido Minos, rei de *Creta*, quem inventou o verbo decretar.

### Maximas e pensamentos

A mulher ignorante, por mais bella que seja, é uma linda pintura encaixilhada em ricas molduras, que at-

trahе a attenção de todos; mas pela qual, em curto prazo se passa despercebido: a mulher espiituosa e educada, quanto mais se trata, mais excita o desejo de ouvil-a e de admiral-a.

A maior offensa que recebe uma alma nobre, é a suporem-a capaz de praticar uma acção vil e ignobil.

Não te rias da velhice, nem zombes da ignorancia: dá a mão ao velho que caminha á eternidade, e aconselha o joven incauto e inexperiente, que inceta a carreira da vida.

A lei do Eterno é a lei da natureza; as mais são convenções dos homens, moldadas pelas suas circumstancias. O que ama a Deus, e respeita os seus semelhantes, cumpre os seus principaes deveres.

Hoje todas as offensas se perdoam, á excepção da divergencia em principios politicos.

Não é a esmola que se dá ao mendigo, que Deus agradece; é a que se franqueia ao verdadeiro necessitado.

Não ha felicidade na vida; porém o que mais d'elle se aproxima, é o que mais si resigna com a sua sorte.

A mulher briosa que não merece confiança do marido em seus negocios, fica completamente estranha e indifferente a seus interesses.

Um dos maiores martyrios, é a obrigação de viver com o ente que se aborrece.

Perguntava um examinador de direito a um estudante de uma das nssas faculdades:

— Diga-me para que serve a caução?

— A caução? . . a caução, responde-lhe o estudante é uma cousa que serve para garantir.

— Então quando o senhor faz uso do seu guarda chuva, para garantir o da chuva, o seu guarda chuva é uma caução?

— Não, senhor: nesses casos é uma precaução.

### Charadas

P r nada não sou medida . . . 1

Por um tris não sou igreja . . . 1

Mesmo de adornos despida

Pobre e rico me deseja.

Duro e bem duro . . . 1

Macio, macio . . . 1

Dos que tanto persegui

Defensor eu fui depois,

E tanto, que por meu zelo

Morte horrivel padeci.

A dicifração das charadas do numero antecedente é: a 1ª.—Patacão—e a 2ª.—Sentopeia.

Typ. da—Lyra de Apollo—rua da Alfandega 185